



NEWSLETTER

ISBE & COCHRANE PORTUGAL

27 SETEMBRO 2021 | Nº 141

Esta Newsletter (NL) resulta de uma parceria entre o Instituto de Saúde Baseada na Evidência e a Cochrane Portugal, e tem como objectivo disponibilizar informação sobre áreas interessantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São incluídos estudos relevantes, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática, resumidos numa óptica de suporte à decisão. É dada prioridade a estudos de causalidade incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como revisões científicas. O conteúdo da NL é da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Quando comparada com um período de pré-confinamento, a mortalidade pelo carcinoma colorectal metastizado foi superior durante e após o confinamento em França

Referência: Kuzuu K et al. Gastrointestinal cancer stage at diagnosis before and during the COVID-19 pandemic in Japan. *JAMA Netw Open.* 2021;4(9):e2126334. [doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.26334](https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.26334)

Análise do estudo: este estudo procurou determinar o efeito do confinamento na carga tumoral do carcinoma colo-rectal (CRC) metastizado diagnosticado de novo. A amostra foi constituída por 80 doentes provenientes de 18 centros franceses, recrutados antes e depois da implementação de um confinamento na primavera de 2020, e integrados num ensaio clínico (RCT) fase 2 (estudo PANIRINOX). A carga e o estadió tumoral (RAS e BRAF) foram medidos, respectivamente, pela concentração total sérica e circulante de ctDNA (*circulating tumor DNA*). As comparações foram feitas nos doentes recrutados desde o início do RCT, assim como nos recrutados entre os períodos de 11 de Novembro de 2019 a 9 de Março de 2020 (pré-confinamento) e de 14 de Maio a 3 de Setembro de 2020 (pós-confinamento). A mediana de idades da amostra foi de 62 anos (33-77) e 40% dos participantes eram do sexo feminino. Em cada um dos períodos (pré e pós confinamento) foram analisados 40 participantes (50% do total da amostra).

Os resultados indicam que, quando comparados com os doentes pré-confinamento, a mediana da concentração de ctDNA circulante foi estatisticamente superior nos doentes pós-confinamento (119,2 ng/mL vs. 17,3 ng/mL; $P < 0,001$). Os doentes com doença metastática e altos níveis de ctDNA circulante apresentaram uma sobrevivência mediana inferior aos doentes com baixas concentrações de ctDNA circulante (14,7 [IC 95% 8,8 a 18,0] meses vs. 20,0 [IC 95% 14,1 a 32,0] meses).

Aplicação prática: este estudo de coorte demonstrou diferentes níveis de carga tumoral em doentes com carcinoma colo-rectal diagnosticado antes e depois de um período de confinamento. Esta diferença teve impacto directo na mortalidade oncológica por este tumor, com os doentes pós-confinamento apresentando uma taxa de mortalidade superior. O estudo foi exploratório e não permite um grau de certeza significativo sobre causalidade, mas sugere impacto directo do atraso de diagnóstico destes doentes e demonstra mais um efeito grave do confinamento nos doentes não-COVID.

Quando comparado com o período pré-pandemia, o número de pacientes com estadios iniciais de cancro gástrico e colorectal diminuiu, tendo-se verificado um aumento no nº de cancros mais avançados

Referência: Thierry AR et al. Association of COVID-19 lockdown with the tumor burden in patients with newly diagnosed metastatic colorectal cancer. *JAMA Network Open.* 2021;4(9):e2124483. [doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.24483](https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.24483)

Análise do estudo: este estudo determinou que, durante a pandemia, o diagnóstico por rastreio de cancro gastrointestinal (CI) e colo-rectal (CRC) foi menor e que os casos de CRC foram diagnosticados em estadios mais avançados. Foram analisados retrospectivamente 5.167 doentes com cancro GI e hepatobiliar, hospitalizados em dois centros terciários japoneses. A análise foi dividida em dois períodos: Janeiro de 2016 a Fevereiro de 2020 (período pré-COVID, $n=4.218$, média de idades 71,3 anos, 67% do sexo masculino) e Março a Dezembro de 2020 (período COVID, $n=949$, média de idades 71,8 anos, 64% do sexo masculino).

O resultado primário (*primary outcome*) foi o número de doentes com novos cancros gástricos diagnosticados, que diminuiu de 31 para 22 por mês ($P < 0,001$), e o número de doentes com novos CRC, que diminuiu de 42 para 36 por mês ($p=0,03$). Verificaram-se baixas generalizadas nos números de tumores gástricos estadió I, assim como nos CRC estádios 0, I ou II, com aumento mensal de casos de estadió III (7 vs. 12, $P < 0,001$). Não se verificaram diferenças nos restantes tumores GI.

Aplicação prática: quando comparado com o período pré-pandemia, o número de doentes hospitalizados com estadios iniciais de cancro gástrico e colorectal diminuiu, tendo-se verificado um aumento no nº de cancros mais avançados. As limitações deste estudo são de duas ordens: ser retrospectivo e aplicado apenas em dois centros hospitalares.